



leia

boletim informativo do Siresp

nº 385

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 10 de Setembro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Estrangeiros se interessam na 2ª geração do Comperj

Ontem (9) o diretor de Abastecimento e Refino da Petrobras, Paulo Roberto Costa, informou que a companhia assinou, este mês, mais "alguns" memorandos, com empresas estrangeiras interessadas, em participar da composição acionária, para a segunda geração do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Segundo ele, "há interesse de várias companhias internacionais no negócio". Ele observou, ainda, que os memorandos estão sob regras de confidencialidade e detalhes não podem ser revelados. De acordo com o diretor da Petrobras, o projeto do Comperj está dentro do seu cronograma, com 45% da terraplanagem já concluída. Duas de quatro licitações lançadas pela companhia, segundo ele, foram suspensas, por conta de preços excessivos: para as unidades de destilação e de coque. Estão no mercado, no momento, duas licitações para a construção das unidades de HDT de nafta e de coque, e ainda uma licitação para uma planta ainda inédita no país, a da unidade de HCC (Hidrocraqueamento catalítico). Informou a Agência Estado.

Solvay Indupa do Brasil é autorizada a se conectar ao SIN

A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou a empresa Solvay Indupa do Brasil a se conectar a Rede Básica do Sistema Interligado Nacional. A ligação será feita através da linha de transmissão 440 kV Embu-Guaçu – Santo Ângelo. A conexão à linha da Cteep será feita mediante a implantação de uma subestação de seccionamento – SE Solvay –, em 440 kV. Localizada no município de Santo André, em São Paulo, a empresa dedica-se à produção de PVC e produtos químicos. Informou a Agência Canal Energia.

Quattor contrata a Mills

A Mills, que presta serviços de engenharia para os segmentos de construção, montagem, manutenção industrial e de equipamentos, fechou contrato de dois anos para atuar em cinco plantas da petroquímica Quattor, localizadas em São Paulo, e que envolve fornecimento de tratamento de superfícies, isolamento térmico e serviços de montagem de andaimes, envolvendo 120 profissionais. Informou a Coluna Mercado Aberto, da Folha de S. Paulo.

Negócios para o Plástico

Indústrias tentam cobrir estádios da Copa no Brasil com PVC

Quando sediou os jogos da Copa do Mundo, em 2006, o estádio Allianz Arena, em Munique, mostrou a versatilidade da cobertura recoberta por uma geomembrana translúcida, que recebia jatos de luzes que mudavam de cor, conforme o time de futebol que entrava em campo. Agora, a disputa pelos variados tipos de materiais, a serem empregados pelas empresas nas reformas dos estádios brasileiros, que receberão os jogos de futebol da Copa do Mundo de 2014, começou aqui. Com o cartão postal da Copa passada nas mãos, os representantes da cadeia de produção de PVC tentam convencer os arquitetos, sobre as vantagens da resina. "Os estádios passarão por reformas. A Fifa obriga que os assentos tenham cobertura contra chuva e sol. O evento é uma oportunidade para o investimento no uso do PVC", diz o diretor-executivo do Instituto do PVC, Miguel Bahiense Neto. Na Copa da Alemanha, cinco dos sete estádios construídos ou reformados, incluindo a Allianz Arena, utilizaram coberturas plásticas de PVC. Sem mencionar nomes, Bahiense Neto diz que três dos estádios brasileiros poderão repetir o exemplo na Alemanha. Nesta semana, os autores dos projetos das 12 sedes da Copa 2014, estarão em Salvador, para discutir os principais problemas e eventuais materiais, a serem usados nas reformas dos estádios. Uma radiografia da indústria de transformação desta resina encomendado pelo Instituto do PVC à consultoria Maxiquim mostrou que os perfis de PVC, usados em forros, portas e janelas, foi o segmento de mercado que mais cresceu na última década. Em 1997, o segmento consumia 3,5% da demanda total de PVC, número que passou para 15,7% em 2008, segundo informações levantadas pela consultoria. A maior cobertura com uso de PVC no país teve sua conclusão, no início do ano. O Anhembi, o centro de convenções em São Paulo, substituiu a estrutura metálica por uma cobertura com membranas de PVC, forrando uma área de mais de 70 mil m², que consumiu cinco toneladas da resina. Informou o Valor Econômico.

Quattor lança coleção de livros em BOPP

A Quattor inova através de uma parceria com a Editora Blucher que viabiliza a possibilidade de oferecer ao mercado, a primeira coleção de livros técnicos, em língua portuguesa, impressa em papel sintético BOPP. A Coleção Quattor Embalagem é uma co-edição, composta por cinco volumes com temas específicos para este segmento: Embalagens Flexíveis, Materiais para Embalagens, Estudos de Embalagem para o Varejo, Estratégias de Design para Embalagens e Nanotecnologia em Embalagens. Ao todo serão produzidos 1.750 exemplares de cada livro. Parte da coleção será comercializada pela Editora Blucher e o restante, será utilizado pela Quattor, em ações com clientes e associações. De acordo com o vice-presidente da Unidade Polipropileno da Quattor, Armando Bighetti, "o objetivo da Coleção Quattor Embalagem é suprir o mercado com informações técnicas, já que há uma carência de bibliografia específica em língua portuguesa". Os livros originais da coleção são da Pira International - uma referência mundial em publicações, para o setor de embalagem e foram produzidos em papel sintético BOPP - polipropileno biorientado - que sofre estiramento nos dois sentidos, garantindo assim algumas características necessárias para seu uso como suporte de impressão. O produto utilizado na impressão dos livros é o Vitopaper, da empresa Vitopel, que é considerado sustentável, por ser constituído de plásticos reciclados pós-consumo, além de filme de polipropileno (BOPP), feito com o PP da Quattor. O projeto será apresentado para as principais editoras do País, criando possibilidades futuras de utilização do papel sintético como, por exemplo, a de aumentar a vida útil, de livros didáticos. Informou a TN Petróleo.

Movimentos da Indústria

Emprego industrial volta a crescer em julho após 9 meses

O uma sequência de emprego industrial subiu 0,4% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal, segundo divulgou na terça-feira (8) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado positivo interrompe nove quedas consecutivas na ocupação no setor nessa base de comparação, segundo destacaram os técnicos do instituto no documento de divulgação. Na comparação com julho do ano passado, porém, o emprego na indústria caiu 7,0%, o pior resultado na comparação com igual mês de ano anterior apurado pelo IBGE desde o início da série histórica da pesquisa, em 2001. No ano, o emprego na indústria acumula queda de 5,4% e em 12 meses, recuo de 2,7%. Dez dos 14 locais pesquisados registraram crescimento na produção industrial. O destaque coube ao Paraná, onde a atividade fabril aumentou 15,3%, depois de queda por quatro meses seguidos. Também com expansão acima da média nacional (2,2%), ficaram Espírito Santo e Goiás, onde a produção das indústrias teve ampliação de 8,9% e 6%, respectivamente. Entra nesse conjunto ainda o Amazonas, onde a produção das indústrias subiu 3,6%, depois de baixa de 1,2% em junho. Com taxas positivas, mas inferiores à média nacional, estiveram Rio de Janeiro e Minas Gerais (ambos com 1,8%), São Paulo (1,4%), Rio Grande do Sul (1,1%), Ceará (0,9%) e Santa Catarina (0,8%). A atividade industrial recuou na Bahia (-6%), região Nordeste (-3,5%), Pernambuco (-1,5%) e Pará (-1%). Informaram O Estado de S. Paulo e Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Indústria do Plástico lança campanha nacional sobre o consumo responsável

A campanha pretende chamar a atenção da população para os benefícios dos plásticos à vida das pessoas e para a importância do seu uso responsável na preservação do meio ambiente, com o mote das sacolas plásticas. O propósito é o incentivo ao uso e descarte adequado de sacolas plásticas. Começará a ser veiculada pela mídia nacional amanhã (11). Com aporte de R\$ 7 milhões para a primeira fase - até o final de 2009 - a ação foi desenvolvida pela cadeia produtiva dos plásticos, que se reuniu pela primeira vez, ontem (9), para promover a responsabilidade compartilhada e a sustentabilidade. A campanha foi desenvolvida pela agência W/Brasil. A intenção é reforçar, que a solução desse problema, depende da conscientização da sociedade sobre conceitos como o dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar as embalagens). Para que esse posicionamento sensibilize a população, a cadeia produtiva do plástico tem atuado para resolver outra questão - a padronização de sacolas plásticas disponíveis no mercado. Quando fabricadas de acordo com a norma ABNT 14.937, as sacolas ficam mais resistentes e oferecem segurança ao consumidor, que não precisa usar a embalagem pela metade ou utilizar em duplicidade ou triplicidade. Em 2008, o setor lançou o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas e, com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), passou a estimular os supermercados a adotar as sacolas dentro da norma. O Programa chegou a diversos estados brasileiros e tem registrado índices significativos de utilização responsável das sacolas. Somente o Pão de Açúcar, já registrou queda de 35% no uso de sacolas em sua rede por todo o Brasil. As redes de supermercados G. Barbosa (BA) e Zaffari (RS) também aderiram. Sendo assim, a campanha - que será lançada amanhã (11) - reforçará a importância desse tipo de embalagem, na vida das pessoas e mostrará que, com uso responsável, ela oferece conveniência e ajuda na preservação do meio ambiente, até porque, a sacola plástica é uma preferência nacional. A iniciativa da campanha é da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (ABIEF) e com o Instituto Nacional do Plástico (INP), e conta com o apoio da cadeia produtiva, desde os fabricantes de matérias-primas (resinas plásticas) até os transformadores. Informaram o Valor Econômico Online e o Correio Popular - RS Online.

Quattor e Braskem estudam a proposta do uso de lixo para gerar energia

A iniciativa de se gerar energia, a partir do aproveitamento do lixo doméstico, está mais próxima de virar realidade no Brasil. Segundo executivos de empresas e entidades que compõem a cadeia do plástico, o tema ganhou força, nos últimos meses, com a discussão sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e poderá ter resultados práticos, ainda no começo de 2010. A tecnologia, existente na América do Norte, Europa e Ásia, que é baseada na utilização do lixo e no poder calorífico das sacolas plásticas, já está em análise pela Petrobras, Braskem e Quattor. Em suma, a construção de usinas abastecidas por lixo doméstico, poderia colocar fim à polêmica sobre os efeitos do uso das sacolas plásticas para o meio ambiente. A contrapartida é o alto custo de construção de uma unidade que atenda demandas em larga escala. Segundo estimativas da Braskem, uma usina com capacidade para abastecer 1 milhão de pessoas demandaria investimentos de aproximadamente US\$ 250 milhões. A empresa é uma das companhias envolvidas no projeto de tornar o investimento viável. O poder calorífico da sacola plástica, segundo o presidente da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, Francisco de Assis Esmeraldo, é equivalente ao do óleo diesel. Por isso, descobrir uma rota, que torne o investimento viável poderia revolucionar a destinação do plástico e a geração de energia no País. "Estudos mostram que uma cidade de 180 mil habitantes gera lixo capaz de produzir energia, para aproximadamente 56 mil habitantes", afirmou o executivo. Para viabilizar o projeto de geração de energia a partir do lixo, a entidade assinou, no início do mês passado, um acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza e Resíduos Especiais (Abrelpe), para promover a reciclagem energética, dos resíduos sólidos no Brasil. Informou a Agência Estado.

Liderroll desenvolve solução com plástico verde

A Liderroll - Soluções Permanentes de Engenharia, fabricante de equipamentos para o setor de petróleo, adotou uma nova tecnologia de suporte a gasodutos de óleo e gás, em um projeto da Petrobras. A empresa vai usar pela primeira vez no GasDuc 3, da estatal, uma técnica recém patenteada para instalar gasodutos em lugares fechados, por meio de rolos de plástico verde, os chamados roletes, sem uso de mão de obra. O gasoduto, que vai transportar o gás de Macaé para a refinaria Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, terá que passar por um túnel subterrâneo a ser construído na Serra do Gavião, em Cachoeira de Macacu, município fluminense, para preservar um parque ecológico existente na região. A empresa, com sede em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, tem capacidade para processar 400 toneladas de aço e polímeros, por mês. Informou o Valor Econômico.

Mantega afirma que PIB cresceu até 2% no segundo trimestre

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu entre 1,8% e 2% no segundo trimestre deste ano, na comparação com os primeiros três meses de 2009. Além disso, em julho e agosto, a economia deu fortes sinais de aceleração da recuperação em razão da retomada da produção industrial. Segundo ele, as medidas de combate à crise já adotadas estão surtindo efeito. Mesmo assim, o ministro é contra a adoção de estratégias de saída neste momento e avalia que as medidas anticíclicas devem ser mantidas no País, ponto defendido também pelos demais países do grupo Bric. "Estamos no rumo certo, sem necessidade de correção. Tenho receio de que, se precipitarmos a saída, poderemos ver um movimento de "W" [duplo mergulho na recessão]", afirmou. Mantega avalia que ainda não é hora de adotar estratégias de saída porque o Brasil não teve o mesmo comprometimento fiscal que os outros países - os pacotes de estímulo no País representaram apenas 1% do PIB. Conforme o ministro, a economia voltará a andar sozinha no futuro, mas esse momento ainda não chegou. Mantega afirmou que não há novas desonerações à vista no Brasil, mas que continuará alerta. Ele disse que mantém sua previsão de crescimento de 1% do PIB neste ano e aumento de 5% em 2010. Mantega afirmou que o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Timothy Geithner, solicitou participar do encontro do Bric, o que foi aceito pelos participantes. Segundo Mantega, o secretário irá tratar das formas de capitalização do Fundo Monetário Internacional (FMI). Os emergentes preferem fazer aportes no Fundo, na forma de bônus, como já realizado pela China (US\$ 50 bilhões) e como está sendo planejado pelo Brasil (US\$ 10 bilhões). Mantega disse que Geithner tentará convencer os Brics a realizarem os aportes por meio do NAB (New Arrangements to Borrow), mecanismo criado durante a crise da Ásia. "Precisamos avaliar quais são as vantagens e se não haveria risco de postergação da revisão das cotas do FMI", disse Mantega. Informaram o PanoramaBrasil e o DCI.

Pemex busca outras companhias de petróleo

Desafiado por uma queda na produção de petróleo durante uma forte recessão, o presidente do México, Felipe Calderón, substituiu nesta semana, o presidente da companhia petrolífera estatal. O atual diretor executivo da Pemex, Jesus Reyes Heróles, ex-ministro de Energia e diplomata, ajudou o governo a obter aprovação do Congresso, para a reforma do setor de energia, no ano passado, ampliando a autonomia da estatal. Para substituí-lo, Calderón nomeou Juan José Suárez Coppel, economista formado pela Universidade de Chicago. A nomeação sublinha a necessidade de aumentar a produção de petróleo do país, que diminuiu mais rápido do que o esperado, nos últimos quatro anos e está quase 25% abaixo dos níveis de pico, atingidos em 2004. "Assumo esta responsabilidade, com uma visão realista da situação difícil que a companhia atravessa", afirmou Suárez. "A Pemex está atrás de outras companhias de petróleo, num amplo conjunto de indicadores de eficiência", acrescentou, prometendo trabalhar rápido para implementar aspectos da reforma, aprovada em 2008. Num relatório, o banco UBS Pactual disse que a troca no comando da Pemex pode significar que Calderón "quer um relacionamento melhor entre o Ministério da Energia e a companhia estatal". Informou a Dow Jones.

leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

PetroChina reforça caixa para acelerar aquisições

A China National Petroleum Corp., maior produtora de petróleo e gás da China, garantiu um importante reforço ao seu poder de aquisições ao assinar acordo de empréstimo de US\$ 30 bilhões com um banco estatal. A CNPC, controladora da PetroChina, disse que o Banco de Desenvolvimento da China (BDC) vai fornecer empréstimo por cinco anos a juros reduzidos, que será usado para financiar a estratégia de tornar-se uma companhia globalizada. As companhias de petróleo chinesas compraram ativos internacionais de maneira agressiva nos últimos anos, na tentativa de garantir suprimentos de petróleo para atender a crescente demanda doméstica e preencher as ambições de tornarem-se grandes concorrentes globais, uma estratégia que tem um forte apoio do governo chinês. "O empréstimo é bastante substancial e dobra o que a PetroChina já reservou para investimentos este ano", disse ontem (9) Gordon Kwan, diretor da Mirae Asset Securities em Hong Kong. "Isso demonstra as ambições da China de reforçar suas provisões internacionais de petróleo." CNPC está negociando a compra de uma participação de 75% na YPF, a unidade argentina da companhia petrolífera espanhola Repsol. No mês passado, a CNPC adiou um plano para adquirir uma produtora de petróleo do Cazaquistão por US\$ 3,3 bilhões. Funcionários da PetroChina já disseram que o grupo pretende firmar acordos na África, Ásia e América do Sul este ano. Em junho, a Sinopec, maior refinaria da Ásia, comprou a Addax Petroleum do Canadá por US\$ 7,2 bilhões. Rússia e China responderam por quase metade dos acordos de investimento em petróleo e gás anunciados no segundo trimestre deste ano, segundo a Price. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Barril do WTI sobe 0,29% e fecha a US\$ 71,31

O contrato de WTI negociado para o mês de outubro subiu US\$ 0,21 em Nova York, para US\$ 71,31. O vencimento para o mês seguinte fechou a US\$ 71,82, com valorização de US\$ 0,23. Em Londres, o barril de Brent para o próximo mês registrou alta de US\$ 0,41, para US\$ 69,83. O contrato para novembro encerrou cotado a US\$ 70,59, com valorização de US\$ 0,44. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Exposucata 2009

A Feira e Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem, que iniciou na terça-feira (8) e será realizada até hoje (10), reuniram os principais participantes deste mercado, que faturou R\$ 10 bilhões em 2007 e é hoje o principal ponto de encontro para quem comercializa, gera, transforma ou consome materiais recicláveis. Nunca este setor industrial foi abordado com tanta profundidade. Estão sendo apresentados mais de 40 expositores e 23 palestras cobrindo o que de mais importante ocorre atualmente nos mercados de reciclagem de metais ferrosos, papéis, alumínio, cobre, chumbo, eletrônicos, plásticos, resíduos de construção e demolição, madeira, pneus, vidro, entre outros. Para mais informações acesse: <http://www.exposucata.com.br>.

XIV Seminário de Atualidades Tecnológicas: Elastômeros, Plásticos e Adesivos

O Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, abriga o XIV Seminário de Atualidades Tecnológicas: Elastômeros, Plásticos e Adesivos, nos dias 24 e 25 de setembro, sob coordenação do Centro Tecnológico de Polímeros do SENAI. O evento promove a troca de informações e atualização tecnológica, por intermédio de palestras técnicas e científicas, além de contar com a exposição em paralelo. Inscrições e informações pelo telefone (51) 3589-4100, e-mail: nit.cetepo@rs.senai.br

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br